

Apresentação

Marileide Dias Esqueda

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

ESQUEDA, M.D. ed. Apresentação. In: *Ensino de Tradução: proposições didáticas à luz da competência tradutória* [online]. Uberlândia: EDUFU, 2019, pp. 15-24. ISBN: 978-85-7078-512-1. Available from: <http://books.scielo.org/id/23rgk/pdf/esqueda-9786558240266-02.pdf>. <https://doi.org/10.14393/EDUFU-978-85-7078-512-1>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

APRESENTAÇÃO

Ensino de tradução: proposições didáticas à luz da competência tradutória busca expor a experiência de professores de tradução ao ministrarem os princípios básicos que podem fomentar a introdução à prática da tradução profissional no par linguístico inglês-português.

Para os professores-autores que fazem parte desta obra, introduzir o aluno, ou o aspirante a tradutor, à prática inicial da tradução significa desenvolver conhecimentos e habilidades básicas que evidenciem a complexidade de qualquer ato tradutório envolvendo as mais diversas áreas de atuação de um tradutor.

De orientação socioconstrutivista de aprendizagem (Kiraly, 2000), e na linha de formação por competências (PACTE, 2000, 2003, 2008, 2011; Hurtado Albir, 1999, 2007, 2008, 2015, 2017), as proposições didáticas aqui descritas buscam ancoragem em uma metodologia ativa e colaborativa, que insere o tradutor em formação em projetos de tradução por meio dos quais ele pode aprender a traduzir e construir seus próprios métodos, estratégias e técnicas tradutórias, com vistas ao alcance da competência tradutória.

Após vários anos de estudos, muitos teóricos, nos âmbitos nacional e internacional (PACTE, 2000, 2003, 2008, 2011; Hurtado Albir, 1999, 2007, 2008; Schaffner; Adab, 2000; Pagano; Magalhães; Alves, 2005; Gonçalves, 2003, 2008, 2015), concordam a respeito da complexidade da tarefa tradutória, de forma que o desenvolvimento das subcompetências em tradução se tornou um dos objetivos fundamentais de qualquer curso de formação

de tradutores, ficando a cargo das instituições formadoras a incumbência de inseri-las em seus currículos, conforme a realidade de seus contextos.

A competência tradutória tem sido amplamente estudada desde 1998, principalmente pelo Grupo PACTE, da Universidade Autônoma de Barcelona, na Espanha. Sendo definida como um conhecimento especializado, a competência tradutória identifica o tradutor e o distingue de outros falantes bilíngues não tradutores. Ainda em constante investigação, a competência tradutória está relacionada a conceitos como conhecimento, habilidade e expertise, sendo explorada como um termo abrangente que se encontra atrelado à conscientização do tradutor sobre a importância dos processos de tomada de decisão nos mais diversificados tipos de projetos tradutórios.

Mediante propósitos e público-alvo específicos, toda tradução propõe-se a atingir metas e envolve a tomada de decisão e resolução de problemas, demandando a competência tradutória, que engloba as seguintes subcompetências: bilíngue, extralinguística, instrumental, de conhecimentos sobre tradução e estratégica, além dos componentes psicofisiológicos atrelados à cognição.

Assim, esta obra busca promover, nas palavras de Gonçalves (2015, p. 115), “um diálogo direto e substancial” entre as subcompetências em tradução e sua didática. Para o autor, a discussão sobre as subcompetências tradutórias necessita de aprofundamento e de implementação didático-pedagógica, para que se possa avançar teórica e politicamente na consolidação do ensino e da aprendizagem de tradução.

Trata-se de dar os primeiros passos rumo à proposição de ações didáticas que possam interligar as subcompetências

em tradução, com base na necessidade de uma progressão pedagógica que parta dos conhecimentos teóricos e metateóricos sobre tradução (capítulo 1) e se estenda à mobilização dos conhecimentos culturais e temáticos constitutivos dos textos (capítulo 2), ao manuseio e ao gerenciamento de recursos tecnológicos que possam ser aplicados aos mais diversos tipos de tradução (capítulo 3), às diferenças entre as línguas e ao possível controle da interferência entre estas (capítulo 4) e à articulação estratégica entre todos esses componentes (capítulo 5).

Assim, esta coletânea foi pensada e organizada para auxiliar professores, alunos e pesquisadores da área de tradução a refletirem sobre os principais processos envolvidos no exercício inicial da prática tradutória à luz dos componentes da competência tradutória. Os autores não fornecem apenas um conjunto de textos que podem alicerçar o ensino e a aprendizagem de tradução, mas também uma série de atividades, procedimentos metodológicos e ferramentas tecnológicas que visam contribuir para a formação de tradutores.

Ensino de tradução: proposições didáticas à luz da competência tradutória está estruturado em cinco capítulos, que pretendem fomentar a aquisição das subcompetências tradutórias de forma progressiva e não necessariamente em ordem hierárquica. Embora as propostas dos autores nesses capítulos envolvam a implementação de projetos de tradução no par linguístico inglês-português, elas também podem viabilizar ações didático-pedagógicas envolvendo outras línguas.

O capítulo 1, *O desenvolvimento da subcompetência teórica e metateórica em tradução: as técnicas de tradução e sua metalinguagem*, foi escrito por mim, professora Marileide Dias Esqueda, da Universidade Federal de Uberlândia, e pelo professor

José Luiz Vila Real Gonçalves, da Universidade Federal de Ouro Preto. O capítulo busca articular os conhecimentos teóricos e metateóricos em tradução, especialmente com relação aos métodos, às estratégias e às técnicas tradutórias que se mostram basilares para a iniciação à reflexão e à prática de tradução, por meio de exercícios envolvendo a tradução de acrósticos. A proposta não é introduzir as técnicas tradutórias com vistas a avaliar se uma tradução está correta ou incorreta, mas, em vez disso, expor o tradutor em formação a uma parte da metalinguagem pertencente aos Estudos da Tradução, por meio de formulações didáticas apoiadas em uma abordagem sequencial de tarefas, para que ele possa decidir quais mecanismos de resolução de problemas tradutórios lhe parecem mais adequados.

O capítulo 2, *A subcompetência extralinguística em tradução: uma proposta de atividade didática baseada em tarefas*, foi escrito pelo professor Daniel Padilha Pacheco da Costa, da Universidade Federal de Uberlândia, que destaca a importância do desenvolvimento da subcompetência extralinguística na formação de tradutores. O autor, por meio de exemplos e sugestões de tradução de piadas, busca evidenciar como o tradutor em formação pode investigar e buscar soluções tradutórias para itens culturalmente marcados, diferentes registros de linguagem, informações implícitas e jogos de palavras. O autor descreve ainda como a competência extralinguística pode ser desenvolvida em sala de aula por intermédio de uma metodologia ativa e colaborativa, que organiza a classe em pequenos grupos responsáveis por tarefas distintas e ao mesmo tempo interligadas, com o intuito de valorizar o processo de tradução como uma construção gradual que visa, especialmente, articular os conhecimentos linguísticos e extralinguísticos entre pares.

O capítulo 3, *A subcompetência instrumental: integrando terminologia, corpora e sistemas de memória de tradução*, escrito pelas professoras Francine de Assis Silveira e Silvana Maria de Jesus, da Universidade Federal de Uberlândia, e pela professora Tânia Liparini Campos, da Universidade Federal da Paraíba, propõe a inserção de alguns recursos de documentação e instrumentalização na formação inicial de tradutores. As autoras, por meio de exemplos retirados de um texto da área de Cardiologia, introduzem o tradutor em formação, de forma gradual e progressiva, às possíveis formas de resolução de problemas de tradução. Para as autoras, introduzir o aluno aos conhecimentos básicos sobre terminologia e compilação de *corpora*, aliados a uma breve introdução ao uso dos sistemas de memória de tradução, torna possível não apenas a solução de problemas, mas capacita o tradutor em formação a lidar com quaisquer outros tipos de projetos de tradução em distintas áreas e nas fases subsequentes de sua formação. Embora os sistemas de memória de tradução venham ganhando popularidade cada vez maior, integrá-los à terminologia e à compilação de *corpus* dá início ao desenvolvimento, ainda pouco explorado nos Estudos da Tradução, da subcompetência instrumental prospectada ao tradutor em formação pelos pesquisadores das áreas de Terminologia, Linguística de *Corpus* e Tecnologias da Tradução.

O capítulo 4, escrito pelo professor Stéfano Paschoal, da Universidade Federal de Uberlândia, e intitulado *A subcompetência bilíngue em tradução: a questão do aspecto verbal*, chama a atenção para a importância da identificação dos aspectos contrastivos entre as línguas inglesa e portuguesa. O autor busca sensibilizar o tradutor em formação sobre as diferenças entre as estruturas das duas línguas que podem causar problemas na tradução,

principalmente com relação aos aspectos verbais. Tendo por base exemplos do conto em inglês de Oscar Wilde, *O aniversário da Infanta* (*The Birthday of the Infanta*), que faz parte da coletânea *A House of Pomegranates*, de 1891, o autor ressalta as implicações das escolhas verbais na tradução do conto para o português e sua importância para o desenvolvimento da subcompetência bilíngue do tradutor.

De caráter conclusivo, o capítulo 5, intitulado *Desenvolvendo a subcompetência estratégica: convergência entre os componentes da competência tradutória*, redigido pelo professor Igor Antônio Lourenço da Silva, da Universidade Federal de Uberlândia, e pelo professor Fábio Alves, da Universidade Federal de Minas Gerais, explora todas as subcompetências descritas nos capítulos anteriores, com o propósito de mostrar a articulação e o caráter recursivo delas. O capítulo se dedica a descrever possíveis formas de desenvolvimento da subcompetência estratégica do tradutor em formação, por meio das quais o aluno simultaneamente aciona seus conhecimentos teóricos, metateóricos, culturais e temáticos, linguísticos e instrumentais para gerenciar, controlar e resolver os problemas tradutórios.

Desse modo, encontram-se contemplados neste volume os componentes da competência tradutória delineados por PACTE (2003), a saber: aqueles relacionados à subcompetência teórica (e metateórica), extralinguística, bilíngue, instrumental e estratégica. Embora não recebam um capítulo isolado, os componentes psicofisiológicos definidos por PACTE (2003) – que dizem respeito aos diferentes tipos de componentes atitudinais e psicomotores, tais como memória, percepção, atenção, emoção, curiosidade, perseverança, rigor, espírito crítico, criatividade etc. – estão indiretamente tangenciados nas atividades descritas neste

volume. Para Hurtado Albir (2017), no entanto, tais componentes ainda carecem de profundas investigações no sentido de se averiguar de que forma podem ser explicitamente acionados.

Os materiais utilizados nesta publicação são de diversos tipos: textos, excertos, textos de complementação teórica e exercícios contrastivos, sendo em sua maioria autênticos e outros adaptados para os fins das proposições didáticas.

Por fim, espera-se que professores, alunos e pesquisadores dos Estudos da Tradução possam se beneficiar deste livro para fins de docência, prática, estudo ou pesquisa. Embora destinados a expor as ações propositivas para a sala de aula de ensino de tradução e a refletir sobre elas, os capítulos desta obra paradidática também podem ser relevantes para o profissional da tradução que já se encontra no mercado de trabalho e deseja aprimorar ou consolidar suas reflexões teórico-práticas.

Além de assimilar e expor as experiências dos docentes que dele participam, o livro almeja o descortino de possíveis articulações entre as subcompetências em tradução e sua viabilização didática.

Marileide Dias Esqueda
Universidade Federal de Uberlândia

Referências

GONÇALVES, José Luiz Vila Real. *O desenvolvimento da competência do tradutor: investigando o processo através de um estudo exploratório-experimental*. 2003. 241 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

GONÇALVES, José Luiz Vila Real. Rediscutindo o conceito de competência de uma perspectiva relevantista. In: CAMPOS, Jorge; RAUEN, Fábio José (org.). *Tópicos em Teoria da Relevância*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. p. 122-142.

GONÇALVES, José Luiz Vila Real. Repensando o desenvolvimento da competência tradutória e suas implicações para a formação do tradutor. *Revista Graphos*, João Pessoa, v. 1, p. 114-130, 2015. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/graphos/article/view/25053>>. Acesso em: 10 maio 2018.

HURTADO ALBIR, Amparo. *Enseñar a traducir: metodología en la formación de traductores e intérpretes*. Madrid: Edelsa, 1999.

HURTADO ALBIR, Amparo. Competence-based curriculum design for training translators. *The interpreter and translator trainer*, v. 1, n. 2, p. 163-195, 2007. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/1750399X.2007.10798757>>. Acesso em: 3 jun. 2017.

HURTADO ALBIR, Amparo. Compétence en traduction et formation par compétences. *TTR: traduction, terminologie, rédaction*, v. 21, n. 1, p. 17-64, 2008. Disponível em: <<https://www.erudit.org/en/journals/ttr/2008-v21-n1-ttr2896/029686ar/abstract/>>. Acesso em: 3 jun. 2017.

HURTADO ALBIR, Amparo. *Aprender a traducir del francés al español: competencias y tareas para la iniciación a la traducción*. Madrid; Castellón: Edelsa; Universitat Jaume I – Servicio de Publicaciones, 2015. (Série Aprender a traducir).

HURTADO ALBIR, Amparo. (ed.). *Researching Translation Competence by PACTE Group*. Amsterdam; Philadelphia: John Benjamins, 2017.

KIRALY, Don. *A social constructivist approach to translator education: empowerment from theory to practice*. Manchester: St. Jerome, 2000.

PACTE. Acquiring translation competence: hypotheses and methodological problems in a research project. *In*: BEEBY, Allison; ENSINGER, Doris; Presas, Marisa (ed.). *Investigating translation*. Amsterdam: John Benjamins, 2000. p. 99-106.

PACTE. Building a translation competence model. *In*: ALVES, Fábio (ed.). *Triangulating translation: perspectives in process-oriented research*. Amsterdam: John Benjamins, 2003, p. 43-66.

PACTE. First results of a translation competence experiment: “knowledge of translation” and “efficacy of the translation process”. *In*: KEARNS, John (ed.). *Translator and interpreter training: issues, methods and debates*. London: Continuum, 2008. p. 104-126.

PACTE. Results of the validation of the PACTE translation competence model: translation problems and translation competence. *In*: ALVSTAD, Cecília; HILD, Adelina; TISELIUS, Elisabet (ed.). *Methods and strategies of process research: integrative approaches in translation studies*. Amsterdam: John Benjamins, 2011. p. 317-343.

PAGANO, Adriana; MAGALHÃES, Célia; ALVES, Fábio (org.). *Competência em tradução: cognição e discurso*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

SCHÄFFNER, Christina; ADAB, Beverly. (ed.). *Developing translation competence*. Amsterdam: John Benjamins Publishing, 2000.